

Rui Vieira – Mandatário Regional

Hoje aqui, neste espaço público onde impera o verde e se pode sentir a tranquilidade da vida, apresentamos as linhas mestras da nossa candidatura. Que reflete, justamente, a magnitude do desafio que temos pela frente, mas também a confiança necessária para o encarar. Mas, mais importante, aponta caminhos que, podendo não ser os mais populares, são os necessários. É um documento que emerge da comunidade científica e pretende evitar o ponto de não retorno.

Anda assim o nosso programa que não se esgota na emergência climática e prioriza a dignidade da pessoa humana e o respeito por todos os seres vivos que connosco coabitam o nosso Planeta, com políticas responsáveis para a sustentabilidade, a acessibilidade e de justiça interjencional em áreas tão importantes como a Saúde, a Habitação, o Emprego ou a Justiça. Este é um programa realista, que rasga a indiferença e não cede ao populismo.

O PAN é um partido comprometido com as causas da sociedade sem a influência ideológica da esquerda ou da direita. Somos um partido comprometido com o futuro sustentável da nossa região e do nosso país, não contribuímos para a crise política que vivemos, entendemos que o parlamento nacional é a casa do compromisso e não uma casa de fações.. O foi a par do PSD o partido que na última legislatura mais propostas votou ao lado do Governo do PS.

Vivemos a crise de saúde pandémica das nossas vidas, e os partidos do sistema apresentam um naipe de candidatos que continuam a assobiar para o lado em relação ao que verdadeiramente preocupa os madeirenses - Saúde, Educação, Ambiente, Mobilidade, Economia e Finanças;

O PAN apresenta um candidato bem conhecido por todos, o homem que liderou a escola onde cabiam todos os sonhos do mundo e por isso mesmo foi perseguido pelo regime, tendo derrotado o Governo Regional da Madeira no TAFF, no Tribunal Administrativo do Sul e no Supremo Tribunal Administrativo. O Prof. Joaquim José Sousa, é um Homem de reconhecida **competência** – é um Homem de **coragem** – com uma **força de carácter** inquestionável.

Joaquim José Sousa – Cabeça de lista pelo círculo eleitoral da Madeira

Após nove meses como porta-voz do partido na região, estou hoje muito mais convicto que os princípios e os valores do PAN são fundamentais para a nossa evolução enquanto sociedade, a defesa dos direitos dos animais, do combate à crise climática, mas também, á crise económica, financeira e de saúde pública. Existem valores morais que têm de ser preservados, direitos sociais das pessoas mantidos e desenvolvidos, fora dos obsoletos preconceitos esquerda/direita que devem ser uma prioridade do debate político. Abraçei, de corpo e alma, estes desafios porque acredito que a mudança é possível.

O PAN é um partido com identidade e notoriedade, reconhecido como um movimento político em crescimento e consolidação. Somos atualmente a 6ª força política nacional. Mais do que um projeto político, o PAN é hoje uma certeza na defesa das pessoas, dos animais e da natureza.

Almejamos mais para a Madeira

Apresentamo-nos nestas eleições na região com três compromissos essenciais

1 - SAÚDE – Tínhamos a ideia de falar, mas perante o desacerto do PSD e do PS deixamos esse tema para uma próxima oportunidade.

A - O AMBIENTE e os ANIMAIS

O PAN como todos os partidos ambientalistas europeus tem profundas divergências com partidos como o PSD-M que é um partido que não gosta do território nem respeita a biodiversidade e olha para este como a ave de rapina.

Somos pelo desenvolvimento económico, mas não á custa de tudo e todos. Como são exemplo recente as jaulas junto à linha de costa – a teimosia com o asfaltamento da estrada das ginjas – os depósitos de amianto na Laurissilva, – o abate indiscriminado do Pombo Torcaz ou – a destruição da paisagem única que é o céu do Curral das Freiras para lá instalar um teleférico inestético.

E se entre nós o executivo do Miguel Silva Gouveia na câmara do Funchal ficará para sempre ligado à retirada do amianto e à proteção animal, já a política ambiental do PS ficará como o partido que permitiu que Portugal seja o caixote do lixo da europa –hoje mesmo entra em vigor o despacho 192/2022 que isenta da taxa de gestão de resíduos a importação de lixo de Itália. Estamos cá para ajudar o governo da república a reparar situações.

Entende o PAN que devíamos antes enquanto sociedade aproveitar os fundos do Plano de Recuperação e Resiliência para enquanto sociedade preparar um Plano Real e Ambicioso de Transição Ecológica, proativo, produtivo e rentável que permitirá uma **transformação da sociedade e da economia** que terá de ser **justa, eficaz em termos de custos, socialmente equilibrada**

onde estejam plasmados:

- o papel e as capacidades do território relativamente aos serviços (como o Turismo tão importante entre nós e no todo nacional) e as matérias-primas (sejam o novel lítio ou os tradicionais inertes das ribeiras).
 - como restaurar ecologicamente as paisagens e os ecossistemas tão degradados pela pilhagem de recursos e depósito de lixos variados;
 - como otimizar a gestão de recursos essenciais à vida, e ao desenvolvimento sustentável;
 - como produzir mais e melhor com os fracos recursos que dispomos (porque isto não é só pedir dinheiro como fazem ps-M e psd-m face a qualquer problema, Mais dinheiro, mais dinheiro, mais dinheiro. Nunca se pensa fazer mais e melhor com o que temos
- Nos últimos 5 minutos 300 camiões de lixo foram despejados nos mares e oceanos à média de 1 camião por segundo

O planeta está a atingir pontos de não retorno a nível ambiental.

Chegou o momento de curar feridas;

Chegou o momento de transpor os abismos entre a ganância do lucro e o certo;

Chegou o momento de reconstruir e cuidar da nossa casa comum.

B – PESSOAS

o nosso País e a nossa região enfrentam uma profunda **transição DEMOGRÁFICA** e ainda assim não cuidamos dos jovens..

-que ainda que muito bem formados academicamente não conseguem ter uma carreira profissional que lhes permita:

- alugar uma casa e serem independentes;
- constituir família e serem felizes

- uma economia de subsidi dependência foi criada na ilha da Madeira, mantendo na região os que não são empreendedores. E é disto que falamos. Uma cultura de empreendedorismo.

Uma cultura de mérito e empreendedorismo que é negada às gerações da Madeira onde o mais fácil é conseguir-se trabalhos à custa do cartão do partido, ou em quem tenha “papás ou padrinhos” como observamos no PSD-M e PS-M

E se durante o tempo normal ser governados pelos boys ainda vá que não vá, nestes tempos de emergência não termos os mais competentes à frende da região e do país é uma desgraça a aumentar a desgraça

E se não cuidamos dos jovens tão pouco o fazemos com os **mais idosos** – temos hoje na Madeira 157 idosos por cada 100 jovens, há 10 anos eram 91 idosos por cada 100 jovens e o cenário nacional não é melhor. .

Enquanto sociedade devemos promover um crescimento – vivência e envelhecimento saudáveis e ativos física e intelectualmente ao longo da vida, para termos uma vida mais intensa e mais enriquecedora, mas quando o critério para alimentação das crianças é o mais baixo custo a saúde e o intelecto, que dependem e muito da alimentação e da prática desportiva vão se degenerando e surgem as patologias físicas e ou mentais – e é por isso mesmo que o PAN entende que a doença previne-se com alimentação e hábitos saudáveis ao longo da vida;

Todos almejamos a longevidade e uma reforma digna, mas entre nós demasiadas vezes a velhice é sinónimo de pobreza, para a maioria dos idosos, a reforma implica uma grande diminuição dos rendimentos, um risco real de pobreza.

Defendemos o estado social e para isso temos de melhorar e expandir os apoios sociais e os cuidados de saúde a todos os portugueses que deles necessitem ao contrário do que defende uma certa direita trauliteira;

E desde que comecei a falar há exatamente 10 minutos desapareceu uma área equivalente a 400 campos de futebol à média de 40 campos por minuto, o que significa uma perda de biodiversidade tremenda e um risco para todos nós acrescido – menos áreas de floresta maior risco epidemiológico para a espécie humana

C – ECONOMIA

A economia e o mundo do trabalho estão em profunda transformação, e se por um lado transitamos rapidamente para a economia do conhecimento através duma **profunda transição DIGITAL, que pretendemos inclusiva, isto é que proporcione** formação continua aos trabalhadores e aos patrões com o objetivo das empresas se tornarem mais modernas e acompanhem os avanços tecnológicos que não param de surgir. Não há pessoa no mundo que não tenha sido impactada por esse processo – não podemos ficar para trás e também não podemos continuar a ficar para trás no que ao rendimento do trabalho diz respeito.

Esta é a economia de fazer-se, de criar-se, não a economia de montar-se, como era e economia que muitos países e com custos elevados mantiveram. É a economia dos serviços, é a economia não da obra pública e do betão, mas e economia do mérito.

Entendemos que esta nova economia deve assentar no rendimento justo do trabalho, que deve coexistir com o lucro das empresas, num sistema robusto de proteção social que permita uma real convergência com a União Europeia – para quem somos uma região rica ainda que tenhamos 32% dos habitantes a receber o salário mínimo e 1/3 a viver no limiar de pobreza). Não podemos continuar a ser a terra dos carunchos.. Na Madeira a solução é sempre gastar mais dinheiro – quanto custou a nova APP para contar 5 dias de

confinamento. No Curral quando tive na gestão escolar – com menos dinheiro tivemos melhores resultados – transformamos 1000€ mês de telefone em 39.99€ - acabamos com o abandono escolar e não promovemos o mérito em resma..

A mudança não acontecerá se nós esperarmos que sejam as outras pessoas a fazê-las ou se esperarmos pelo momento certo. Este é o nosso tempo histórico, nós somos as pessoas pelas quais esperávamos. Nós somos a mudança que procuramos.

Temos de fazer mais e melhor com o que se tem. Não podemos, como na Madeira, termos uma economia “privada” mas que é verdadeiramente monopolista porque não deixa que outras entidades prevaleçam (como é o caso nos transportes marítimos).

Temos de ter uma economia baseada na qualidade, no mérito, na produtividade das nossas gentes. E para a termos temos de pensar “fora da caixa” ao contrário.

Quer se queira quer não, temos de fazer muito mais e muito melhor com o que temos e não arranjar sempre desculpas pelo que não fazemos ou obtemos.

Não podemos continuar a ter um PIB dos mais elevados da Europa e Portugal e ao mesmo tempo sermos a região europeia onde a pobreza se expande. Porque isto não é só de agora com a pandemia, mas de sempre.

Está na hora de termos um futuro de esperança para todos.